

**Nº 28/92**

Deu denominação às Ruas de diversos bairros da cidade.

As ruas do Bairro Padre Vitor ficaram assim denominadas:

A Rua Três Pontas passou a denominar-se Rua José Fabiano Pedroso.

A Rua Campanha passou a denominar-se Rua Vicente Zacaroni.

A Rua Mariana passou a denominar-se Rua Dezinho Rolino.

**Data: 11/08/92**

**Autor:** Vereador Júlio Penha da Silva

**À sanção em 03/09/92**

**Lei nº 27/92**

**Biografia:**

## José Rolino dos Reis (Dezanho)

José Rolino dos Reis, nasceu em Nepomuceno em 3 de janeiro de 1915. Filho de José Rolino de Castro e Estelita Sales de Castro.

· Era agricultor, onde residia na fazenda "Floresta".

Casou-se em 13/08/1938 com Maria Sales, vindo logo morar na cidade, onde tomou-se comerciante.

Durante toda sua existência trabalhou muito para o desenvolvimento da cidade e das Instituições Sociais e de Caridade.

- Implantou, em sua própria residência, um vasto armazém de peças, molhados e materiais de construção: "Cláudio e Reis", servindo toda a região.

- Foi pioneiro na abertura do bar, sorveteria e confeitaria "Colombo", estabelecimento este, muito conceituado na cidade.

- Por falta de opção na cidade, não medindo esforço, abriu ainda o restaurante "Colombo".

· Como exemplo de homem trabalhador, sócio e prestativo, à pedido de inúmeros viajantes que por aqui passavam e interessados no crescimento da cidade, levou a efeito a construção do "Hotel Planã", inaugurado em 08 de dezembro de 1951, sendo na época, um dos melhores de Sul de Minas.

- Seu carinho pelas coisas de Nepomuceno se revelou sempre por outros gestos. Ainda nos afluem na lembrança o "Clube dos Operários", onde participou ativamente, ali passando horas e horas se dedicando ao bom andamento do serviço; e se viu nascer e crescer este Clube.

- Foi um dos fundadores do Cine "Vera Cruz", onde gerenciou por muitos anos, sempre preocupado em trazer os melhores

filmes, como vários cantores famosos.

Dele ainda restamos a imagem de um homem simples e humilde, porém muito rico de amor cristão.

A sua generosidade de alma, a sua extraordinária bondade, o seu característico senso de humanismo, enfim, as suas tão visíveis, denotáveis e conhecidas riquezas interiores, como viam a todos, quando era chamado, pois um menos favorecido pela sorte morreu. Ele saiu apressado, com sua caixinha preta (apenas para este fim) pedindo esmola, para enterrar o defunto. Ninguém enterrava como indigente.

Faleceu em 21 de julho de 1983. Ele se foi, mas a gratidão e o reconhecimento do povo de Nepomuceno ficam.